



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

Diretor Geral

Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

Diretora Administrativa

Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

Editor de Design Gráfico e Diagramação

Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

Características do Periódico

Periodicidade:

Mensal

Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

Registro Internacional:

SSN 3085-654X

Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

publicacao@iiscientific.com

Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande
CEP 88032-005

A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.



Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

Pareceristas

Ciências da Educação

Dr. Carlos Mendonça
Dr. Marcelo Pertussatti
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

Ciência da Saúde

Dr. Daniel Laiber
Dra. Luisa Bonadiman

Ciências Jurídicas

Dr. Avelino Thiago
Dr. James Melo de Sousa
Dr. Manoel Coracy

Educação Inclusiva

Dra. Fábيا Roseana Souza Oliveira da Silva
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

Tecnologia

Dr. Flávio Lopes
Dr. Geraldo Lúcio

Editor Gerente

Rayane Priscila Santos de Souza

Editores de Seção

Karolayne Luana de Oliveira Silva
Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

Equipe de Produção Editorial

Reviane Francy Silva da Silveira
Priscila de Fátima Lima Schio
Lucas Teotônio Vieira

Editor Técnico

Balbino Júnior

Administrador do Sistema OJS

Vitor Santos

ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ANALYSIS OF SUPERVISED CURRICULAR INTERNSHIP REPORTS IN INITIAL
PHYSICAL EDUCATION TEACHER EDUCATION

ANÁLISIS DE INFORMES DE PRÁCTICA CURRICULAR SUPERVISADA EN LA
FORMACIÓN INICIAL DEL PROFESORADO DE EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMO

Este artigo reexamina relatórios finais do Estágio Curricular Supervisionado (ECS) produzidos por licenciandos(as) em Educação Física, com o propósito de compreender sentidos atribuídos ao estágio, níveis de elaboração reflexiva da escrita e suas implicações formativas. O estudo é documental, qualitativo, e analisa 14 relatórios elaborados em 2013 por estudantes do 3º e 4º anos que atuaram no Ensino Fundamental I e II. A análise de conteúdo orientou o tratamento dos dados e a classificação dos registros em três tipos: descritivo, descritivo-interpretativos e analítico-reflexivos. Observou-se predominância destes últimos (50%), seguidos de descritivo-interpretativos (42,86%) e descritivos (7,14%). Os relatos apontam o ECS como espaço de aprendizagem e produção de conhecimento, evidenciando temas recorrentes: ansiedade nas primeiras regências, centralidade do planejamento e do embasamento teórico, relevância do(a) orientador(a) de campo, ampliação da leitura do cotidiano escolar e fragilidades na avaliação da aprendizagem. Entre as implicações, destacam-se o fortalecimento da escrita orientada (com devolutivas e reescritas), o aperfeiçoamento de instrumentos de registro que promovam análise didático-avaliativa, a valorização do(a) orientador(a) de campo e a articulação entre estágio e pesquisa. Reconhecem-se limitações quanto ao recorte temporal e ao número de documentos, mas os achados oferecem pistas consistentes para o aprimoramento do ECS na formação inicial em Educação Física.

Palavras-chave: Estágio curricular supervisionado; formação docente, educação física escolar; escrita reflexiva; análise de conteúdo.

ABSTRACT

This paper revisits final reports from the Supervised Curricular Internship (ECS) written by pre-service Physical Education teachers to understand the meanings attributed to the internship, levels of reflective writing, and formative implications. It is a qualitative documentary study examining 14 reports produced in 2013 by 3rd- and 4th-year students who taught in Elementary School I and II. Guided by content analysis, we classified writing into three modes—descriptive, descriptive-interpretive, and analytical-reflective. Analytical-reflective texts predominated (50%), followed by descriptive-interpretive (42.86%) and descriptive (7.14%). The reports portray the ECS as a learning and knowledge-production setting and highlight recurrent themes: anxiety in initial teaching, the centrality of planning and theoretical grounding, the role of the school-based mentor, a broadened understanding of school life, and weaknesses in learning assessment. Implications include strengthening guided academic writing (feedback and rewriting), improving recording instruments that foster didactic-evaluative analysis, valuing school mentors, and aligning internship and research. Despite the temporal and sample limits, the findings offer robust insights for improving ECS within initial Physical Education teacher education.

Keywords: Supervised curricular internship; teacher education, school physical education; reflective writing; content analysis.

RESUMEN

Este artículo reinterpreta informes finales de la Práctica Curricular Supervisada (ECS) elaborados por licenciandos(as) en Educación Física, con el fin de comprender los sentidos atribuidos a la práctica, los niveles de escritura reflexiva y sus implicaciones formativas. Se trata de un estudio documental cualitativo que analiza 14 informes producidos en 2013 por estudiantes de 3º y 4º años que actuaron en la Educación Primaria I y II. A partir del análisis de contenido, la escritura fue clasificada en tres modalidades: descriptiva, descriptivo-interpretativa y analítico-reflexiva. Predominaron los registros

analítico-reflexivos (50%), seguidos de los descriptivo-interpretativos (42,86%) y los descriptivos (7,14%). Los textos presentan la ECS como un espacio de aprendizaje y producción de conocimiento y señalan temas recurrentes: ansiedad en las primeras regencias, centralidad de la planificación y del sustento teórico, importancia del/la tutor(a) escolar, ampliación de la lectura de la vida escolar y debilidades en la evaluación del aprendizaje. Como implicaciones, se subraya el fortalecimiento de la escritura orientada (con devoluciones y reescrituras), la mejora de los instrumentos de registro que promuevan análisis didáctico-evaluativo, la valorización de los/las tutores(as) de campo y la articulación entre práctica e investigación. Aunque se reconocen límites temporales y muestrales, los hallazgos aportan indicios sólidos para perfeccionar la ECS en la formación inicial del profesorado de Educación Física.

Palabras clave: Prácticas curriculares supervisadas; formación docente; educación física escolar; escritura reflexiva; análisis de contenido.

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) ocupa papel estruturante na formação inicial docente por possibilitar a inserção progressiva do(a) licenciando(a) em situações concretas de ensino no contexto escolar. Ao vivenciar o cotidiano da escola, o futuro professor é confrontado com desafios que envolvem planejamento, gestão da turma, mediação pedagógica, tomada de decisões em tempo real e avaliação da aprendizagem, favorecendo a articulação entre conhecimentos teóricos e demandas da prática profissional (Pimenta; Lima, 2012; Tardif, 2014). No entanto, apesar de seu reconhecimento normativo e pedagógico, o estágio nem sempre se configura como experiência formativa plena. Em muitos contextos, ele se reduz ao cumprimento de carga horária e à produção de registros burocráticos, esvaziando seu potencial reflexivo e investigativo (Pimenta, 2012).

Nesse cenário, o relatório final do Estágio Curricular Supervisionado assume centralidade como dispositivo pedagógico. Quando compreendido apenas como exigência administrativa, tende a apresentar uma escrita descritiva, marcada pela enumeração cronológica das atividades e pelo atendimento a roteiros institucionais. Em contrapartida, quando orientado por uma perspectiva formativa, o relatório pode constituir-se como espaço de autoria, análise e produção de sentidos, no qual o(a) licenciando(a) sistematiza experiências, problematiza decisões didáticas e articula a prática a referenciais teóricos da formação docente (Nóvoa, 1995; Zeichner, 2008).

Apesar da ampla produção acadêmica sobre Estágio Curricular Supervisionado na formação de professores, ainda são limitados os estudos que analisam, de forma sistemática, os níveis de elaboração reflexiva presentes nos relatórios finais do estágio, tomando a escrita como expressão das aprendizagens

profissionais construídas. Identificar se os registros permanecem no plano meramente descritivo ou avançam para interpretações e análises mais aprofundadas permite avaliar em que medida o ECS contribui para a constituição de uma postura docente crítica, investigativa e autônoma (Contreras, 2002; Pimenta; Lima, 2012).

No campo da Educação Física escolar, essa discussão assume contornos específicos. A área é atravessada por um histórico de abordagens que privilegiaram o tecnicismo, o rendimento esportivo ou a dimensão recreativa, em detrimento de seu caráter pedagógico e educativo (Bracht, 1999; Kunz, 2006). Tal contexto torna o Estágio Curricular Supervisionado um momento decisivo para o enfrentamento dessas concepções, exigindo do(a) licenciando(a) planejamento intencional, fundamentação teórica e reflexão crítica sobre as práticas corporais e os processos de ensino e aprendizagem (Vago, 1996; Caparroz; Bracht, 2007).

Analisar os relatórios finais do ECS, portanto, possibilita acessar não apenas descrições do percurso formativo, mas também evidências de aprendizagens, tensões, avanços e lacunas vivenciadas pelos(as) estudantes. Aspectos como a ansiedade nas primeiras experiências de regência, a centralidade atribuída ao planejamento, a importância do(a) professor(a) orientador(a) de campo, a ampliação da compreensão do cotidiano escolar e as fragilidades nos processos de avaliação da aprendizagem tendem a manifestar-se de forma diferenciada conforme o nível de elaboração reflexiva da escrita (Tardif, 2014; Zeichner, 2008).

Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo analisar os relatórios finais do Estágio Curricular Supervisionado produzidos por estudantes do 3º e 4º anos de um curso de licenciatura em Educação Física, identificando níveis de elaboração reflexiva da escrita e discutindo suas implicações para a formação inicial docente.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Formação de professores e saberes profissionais

A docência é uma prática social complexa, sustentada por saberes que se engendram ao longo da trajetória acadêmica e profissional. Além do domínio de conteúdos específicos, o trabalho docente exige conhecimentos pedagógicos, didáticos e curriculares, compreensão dos sujeitos da aprendizagem e leitura crítica

do contexto institucional. Tais saberes se articulam na ação e se desenvolvem quando o(a) futuro(a) professor(a) interpreta a própria experiência, identifica problemas de ensino e fundamenta intervenções.

2.2 O ECS como mediação Universidade-Escola

Quando concebido como dispositivo formativo, o ECS instaura uma relação de mão dupla entre universidade e escola. A observação, a participação nas rotinas, a regência e a escrita reflexiva ampliam a leitura do contexto e possibilitam que o(a) licenciando(a) conecte teorias a situações reais. Nesse processo, o acompanhamento próximo do(a) orientador(a) de campo — com devolutivas sobre planejamento e condução das aulas — desponta como elemento decisivo para o desenvolvimento profissional.

2.3 Educação Física escolar e identidade docente

A Educação Física consolidou seu lugar no currículo como componente responsável pelo trato pedagógico da cultura corporal (jogos, esportes, danças, lutas, ginásticas e outras práticas corporais). Tal reconhecimento desloca o foco de práticas improvisadas para propostas que explicitam objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação, demandando que o(a) licenciando(a) atribua sentidos à sua intervenção e reconheça a aula como espaço de aprendizagem e de produção de conhecimentos. Diretrizes curriculares recentes reforçam a centralidade dessa abordagem e o compromisso com inclusão, participação e criticidade.

3 METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa documental de abordagem qualitativa. O corpus é composto por 14 relatórios finais de ECS produzidos em 2013 por estudantes do 3º e 4º anos de um curso de Licenciatura em Educação Física, correspondentes a vivências no Ensino Fundamental I (3º ano) e II (4º ano), em turmas matutinas e noturnas. A seleção considerou a viabilidade de análise aprofundada e o fato de essas séries concentrarem carga horária expressiva de estágio.

Para preservar o anonimato, os documentos foram codificados de R1 a R14. A análise seguiu procedimentos clássicos da Análise de Conteúdo: pré-análise (leitura flutuante e organização do material), exploração (codificação e categorização) e tratamento (inferência e interpretação). A escrita foi classificada em três níveis: (a) descritiva; (b) descritivo-interpretativa; e (c) analítico-reflexiva — definidos pelo grau de problematização, de articulação com referenciais e de autoria textual.

Como limites, reconhecem-se a restrição temporal do conjunto documental e o número reduzido de relatórios. Ainda assim, os dados permitem identificar tendências relevantes acerca da escrita acadêmica-profissional e dos sentidos atribuídos ao ECS na formação inicial.

4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

4.1 Mapeamento das Experiências Formativas e Investigativas

A distribuição das categorias evidenciou predominância de registros analíticos-reflexivos (50%), seguidos dos descritivos-interpretativos (42,86%) e dos descritivos (7,14%). Em linhas gerais, os textos que ultrapassaram a descrição cronológica mobilizaram argumentos, justificaram escolhas didáticas-metodológicas e conectaram a experiência a referenciais estudados no curso, sinalizando o ECS como experiência formativa e investigativa.

A leitura transversal dos relatórios permitiu identificar temas recorrentes: (i) sentimentos de ansiedade e insegurança nas primeiras regências; (ii) centralidade do planejamento e do estudo teórico para a condução das aulas; (iii) papel estruturante do(a) professor(a) orientador(a) de campo; (iv) ampliação da compreensão do cotidiano escolar para além da aula; e (v) fragilidades nos processos de avaliação da aprendizagem. Os excertos analisados mostram que o planejamento fundamentado favoreceu maior clareza de objetivos e de critérios, enquanto o acompanhamento formativo reduziu inseguranças e qualificou decisões pedagógicas.

4.2 Registro descritivos

Relatórios com escrita predominantemente descritiva alinharam-se a roteiros institucionais e enfatizaram cronogramas, espaços e materiais, com pouca problematização acerca de objetivos, metodologias e avaliação. Embora reconheçam o valor do ECS, esses textos comunicam pouco da aprendizagem profissional, pois não explicitam critérios de decisão nem articulam a experiência e conhecimentos do curso.

A sala, onde ficam guardado os materiais de Educação física, é muito pequena, durante os dias que estávamos ministrando aulas de Ginástica Artística, era um sacrifício tirar e colocar os colchões de lá, tem outros materiais não pedagógicos também guardados dentro da sala, até mesmo telhas reservas do telhado da escola, que por ser antiga carece de telhas quando há uma perda.(R6b).

Assim, observa-se que os registros descritivos, ao se limitarem à exposição de aspectos materiais e organizacionais, pouco contribuem para a reflexão crítica sobre a prática docente, reduzindo o potencial formativo dos relatórios no âmbito do Estágio Curricular Supervisionado.

4.3 Registros descritivo-interpretativos

Nessa categoria, a descrição do percurso vem acompanhada de apreciações pessoais sobre acolhimento, organização das duplas, adaptação às rotinas e pressão avaliatória. Observa-se um movimento de reflexão ainda localizado: comentários sobre gestão de turma, uso do tempo pedagógico e ajustes metodológicos aparecem, mas nem sempre há referência explícita a objetivos de aprendizagem, critérios avaliativos ou fundamentação teórica.

Além da problematização, a professora faz o uso de alongamentos de maneira consciente, busca a participação de todos os alunos, cobra o uniforme, enfim, na minha opinião é uma professora competente, que colaborou e muito no nosso estágio. (R6c).

Dessa maneira, os registros descritivo-interpretativos avançam ao incorporar percepções pessoais e indícios de reflexão sobre a prática, porém ainda apresentam limites no aprofundamento analítico, uma vez que a interpretação nem sempre se

articula de forma consistente aos objetivos formativos, aos processos avaliativos ou aos referenciais teóricos do curso.

4.4 Registros analítico-reflexivos

Os textos analíticos reflexivos reorganizam a experiência por eixos construídos pelos(as) autores(as), articulando planejamento, mediação e avaliação a fundamentos estudados na formação. Ganha destaque a compreensão da participação discente como resultado de mediações graduais e de proposições desafiadoras, bem como o reconhecimento de erros e imprevistos como disparadores de estudo e replanejamento. Em vários casos, o ECS é situado como experiência decisiva para a definição do projeto profissional.

O conhecimento que construímos na formação inicial é muito importante para que nós consigamos ensinar nossos alunos. Aprendi que sempre devemos buscar novos saberes e maneiras para que ocorra o ensino-aprendizagem, tanto do aluno quanto do professor, pois os professores e estagiários aprendem muito com as orientações e supervisões. Podemos colocar em prática aquilo que aprendemos, a práxis estudada, enfim se concretiza. (R1b).

O estágio curricular foi sem dúvida um espaço para a construção de aprendizagens, que contribuiu para o meu saber-fazer como futura professora, conheci melhor a área de atuação, tal como a rotina da comunidade escolar, a maneira como os alunos agem no espaço escolar, a postura que tem os funcionários da escola, como são os procedimentos de entrada, saída e atividades no pátio de recreio. A partir dessas observações pude refletir sobre qual é o papel da universidade e o da escola. (R10).

Dessa forma, os registros analítico-reflexivos evidenciam maior maturidade formativa, ao articularem a vivência do ECS com referenciais da formação inicial e com processos de análise da própria prática, indicando o estágio como espaço privilegiado de aprendizagem docente, de ressignificação de saberes e de consolidação do projeto profissional.

4.5 Discussão

A análise das categorias de escrita presentes nos relatórios de Estágio Curricular Supervisionado permite compreender o ECS como um espaço formativo atravessado por diferentes níveis de elaboração reflexiva, os quais não se distribuem de maneira homogênea entre os(as) licenciandos(as). Embora a predominância de

registros analítico-reflexivos indique um movimento positivo em direção à compreensão do estágio como espaço de aprendizagem profissional e produção de conhecimento, a coexistência expressiva de textos descritivo-interpretativos evidencia que o desenvolvimento da reflexão escrita não ocorre de forma automática nem linear ao longo da formação inicial.

Esse dado tenciona concepções que atribuem à simples inserção do estudante no campo de estágio a capacidade de promover reflexão crítica. Conforme apontam Pimenta e Lima (2012) e Zeichner (2008), a reflexão sobre a prática constitui-se como processo mediado, dependente de orientações pedagógicas, dispositivos institucionais e condições concretas de acompanhamento. Assim, a qualidade da escrita acadêmico-profissional observada nos relatórios analisados não pode ser atribuída exclusivamente ao esforço individual dos(as) estagiários(as), mas deve ser compreendida como resultado das mediações formativas que estruturam o Estágio Curricular Supervisionado no contexto investigado.

Os sentimentos de ansiedade, insegurança e pressão relatados especialmente nas experiências iniciais de regência dialogam com estudos que abordam a transição identitária vivida pelo futuro professor ao deslocar-se da posição de aluno para a de docente em formação. Esse momento é marcado por conflitos, incertezas e pela intensificação do olhar avaliativo, fatores que podem fragilizar a tomada de decisões pedagógicas (Tardif, 2014). Nos relatórios analisados, o apoio oferecido pelo(a) professor(a) orientador(a) de campo emerge como elemento central para o enfrentamento dessas tensões, favorecendo a construção de maior segurança profissional e a ampliação da capacidade reflexiva sobre a prática.

A discussão sobre a Educação Física como área de conhecimento também se mostra relevante na constituição dos sentidos atribuídos ao estágio. Os registros indicam que o reconhecimento institucional da disciplina e a possibilidade de desenvolver propostas pedagógicas articuladas ao projeto da escola contribuem para o fortalecimento da identidade docente dos(as) licenciandos(as). Esse movimento é particularmente significativo em uma área historicamente marcada por concepções reducionistas, associadas ao tecnicismo, à recreação ou ao rendimento esportivo. Ao problematizar essas visões e reconhecer a Educação Física como componente curricular comprometido com a cultura corporal e com a formação crítica dos(as)

estudantes, o ECS assume papel estratégico na consolidação de uma docência pedagogicamente fundamentada (Bracht, 1999; Kunz, 2006).

Outro aspecto que merece destaque refere-se às fragilidades identificadas nos registros relacionados à avaliação da aprendizagem. A pouca explicitação de critérios, instrumentos e procedimentos avaliativos revela um desafio ainda presente na formação inicial de professores de Educação Física. Avaliar implica produzir informações sistemáticas sobre o processo de ensino e aprendizagem, capazes de orientar intervenções pedagógicas e planejamentos, contemplando dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais (Darido; Souza Júnior, 2007). A ausência ou superficialidade dessa discussão nos relatórios limita o potencial investigativo do estágio e reforça a necessidade de maior atenção a essa dimensão nos processos formativos.

Diante desses elementos, os achados do estudo apontam para a importância de fortalecer o Estágio Curricular Supervisionado como espaço de reflexão orientada, escrita autoral e produção de conhecimento sobre a prática docente. Isso envolve investir em instrumentos de registro que estimulem análise crítica, ampliar as mediações pedagógicas ao longo do estágio e consolidar parcerias mais efetivas entre universidade e escola, reconhecendo o caráter formativo e investigativo do ECS na licenciatura em Educação Física.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou relatórios finais de estágio curricular supervisionado produzidos por estudantes do 3º e 4º anos de um curso de licenciatura em educação física, com o objetivo de compreender os sentidos atribuídos ao estágio, os níveis de elaboração reflexiva da escrita e suas implicações para a formação inicial docente. A análise evidenciou que os relatórios constituem importante dispositivo de sistematização das experiências formativas, ainda que expressem diferentes graus de aprofundamento analítico e autoria profissional.

Mais do que identificar a predominância de determinadas categorias de escrita, os achados permitem afirmar que a qualidade reflexiva dos registros está diretamente relacionada às mediações pedagógicas presentes no estágio curricular

supervisionado. a escrita analítico-reflexiva mostrou-se associada a contextos em que há acompanhamento formativo, diálogo com professores(as) orientadores(as) de campo e articulação entre teoria e prática, indicando que a reflexão não é um atributo espontâneo, mas um processo construído institucionalmente.

Os relatórios analisados também evidenciaram que o ecs contribui para ampliar a compreensão do cotidiano escolar, possibilitando aos(às) licenciandos(as) enfrentar desafios relacionados ao planejamento, à gestão da turma, à tomada de decisões pedagógicas e à construção da identidade docente. ao mesmo tempo, foram identificadas lacunas importantes, especialmente no que se refere à avaliação da aprendizagem, dimensão ainda pouco tematizada nos registros e que demanda maior atenção nos processos formativos da licenciatura em educação física.

Diante desses resultados, destaca-se a necessidade de investir em estratégias que fortaleçam a escrita acadêmico-profissional no âmbito do estágio, tais como orientações mais explícitas sobre os objetivos do relatório, devolutivas sistemáticas, espaços de reescrita reflexiva e instrumentos de registro que incentivem a problematização das práticas pedagógicas. ressalta-se, ainda, a importância de valorizar o papel do(a) professor(a) orientador(a) de campo como agente formativo fundamental na mediação das experiências de estágio.

Por fim, reconhecendo as limitações do estudo — relacionadas ao número de documentos analisados, ao recorte temporal e ao foco exclusivo nos registros escritos finais —, sugere-se que pesquisas futuras ampliem a investigação sobre o estágio curricular supervisionado a partir de outros contextos e dispositivos formativos.

6 REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 115-129, 2002.

BRACHT, Valter. Educação física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz. Ijuí: Unijuí, 1999.

CAPARROZ, Francisco Eduardo; BRACHT, Valter. O tempo e o lugar de uma didática da Educação Física. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 28, n. 2, p. 21-37, 2007.

- CONTRERAS, José. A autonomia de professores. São Paulo: Cortez, 2002.
- DAOLIO, Jocimar. Da cultura do corpo. Campinas: Papirus, 1995.
- DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papirus, 2007.
- GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- KIRK, David. Physical Education Futures. London: Routledge, 2010.
- KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. 7. ed. Ijuí: Unijuí, 2006.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- NÓVOA, António. Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
- PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. São Paulo: Cortez, 2012.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009.
- SHULMAN, Lee S. Those who understand: knowledge growth in teaching. Educational Researcher, Washington, v. 15, n. 2, p. 4-14, 1986.
- SOARES, Carmen Lúcia et al. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
- TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.
- VAGO, Tarcísio Mauro. Educação física e cultura: da diversidade cultural à cultura corporal. In: BRACHT, Valter; CRISÓRIO, Ricardo (org.). A Educação Física no Brasil e na Argentina. Campinas: Autores Associados, 1996.
- _____. Educação física na escola: espaços de produção cultural. In: VAGO, T. M.; BRACHT, V. (org.). Educação física escolar: perspectivas. Campinas: Autores Associados, 1996.

ZEICHNER, Kenneth M. Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 29, n. 103, p. 535-554, 2008.



